



## **CONSTRUÇÃO DO CDGB DEVE COMEÇAR ATÉ O MEIO DO ANO**

Com o projeto aprovado pelo BNDES, no valor estimado de R\$ 100 milhões, as obras de recuperação da velha usina-piloto da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

(Esalq), na estrada para Limeira, devem começar até o meio do ano. Ela funcionará como laboratório-piloto para a geração de energia a partir da biomassa, coordenada por

empresas e centros de pesquisas que terão participação no Parque Tecnológico, como Oxiteno, Petrobras, Braskem, Cosan, CTBE, CTC, Esalq e IPT. **A2**

# Construção deve começar até o meio deste ano

O projeto será viabilizado pelo IPT, Finep e BNDES e tem valor estimado em R\$ 100 milhões

Daniel Damasceno

**Romualdo Cruz Filho**  
romualdo@tribunatp.com.br

Com o projeto aprovado pelo BNDES, no valor estimado de R\$ 100 milhões, as obras de recuperação da velha usina-piloto da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), na estrada para Limeira, devem começar até o meio do ano. Só que ela funcionará como laboratório-piloto para a geração de energia a partir da biomassa, coordenado por empresas e centros de pesquisas que terão participação no Parque Tecnológico, como Oxiten, Petrobras, Braskem, Cosan, Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP) e Instituto de pesquisas tecnológicas (IPT). Cada empresa parceira deverá contribuir com R\$ 2 milhões durante a execução do projeto.

De acordo com o secretário de Governo, José Antonio de Godoy, o Centro de Desenvolvimento de Gaseificação de Biomassa (CDGB) está na fase burocrática, mas a essência é avançar na pesquisa para produção de etanol de segunda geração ou celulósico. "O mundo inteiro está pesquisando técnicas que possam ser aplicadas em escala comercial", disse ele.

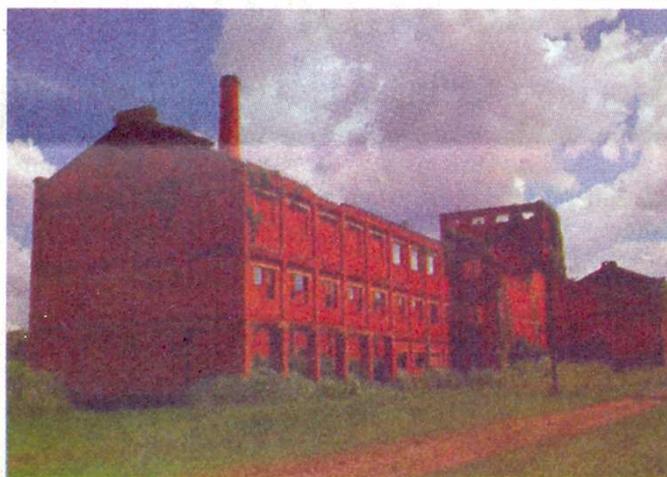
O ex-secretário de Desenvolvimento do Estado, Luciano de Almeida, anun-

ciou em dezembro a aprovação da primeira fase do projeto do CDGB, com investimento de R\$ 80 milhões. Esse projeto será viabilizado por uma parceria entre o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O Centro abrigará, em área de 80 mil metros quadrados, uma planta-piloto que desenvolverá a tecnologia de gaseificação do bagaço de cana, a exemplo da corrida tecnológica que se desenrola em outros países para consolidar esse processo, só que com diferentes matérias-primas, como a palha de milho e o carvão. A gaseificação é importante atualmente porque sua tecnologia é vista como uma ferramenta de mitigação de emissão de gases do efeito estufa.

O gás de síntese do bagaço de cana será avaliado em três aplicações: para a geração de energia elétrica, para a produção de biocombustível líquido e como precursor de biopolímeros, os chamados monômeros do plástico.

A atual fase do projeto é voltada para a produção do gás. Para os primeiros cinco anos do projeto, está prevista a produção de 500 kg/hora de gás de biomassa. Além do bagaço, outras matérias-primas de biomassa serão investigadas. Os parceiros industriais investirão conjunta-



Prédio da antiga usina-piloto da Esalq vai ser recuperada e abrigar o CDGB

mente na planta piloto de gaseificação e, isoladamente, nos projetos de pesquisa do aproveitamento de gás de síntese. Essas duas fases exigirão também forte apoio da Rede Nacional de Combustão e Gaseificação, com suporte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Um papel fundamental da planta-piloto será aperfeiçoar os equipamentos empregados na gaseificação. Durante os três anos de operação da planta, devem ser processadas três mil toneladas de biomassa. Atualmente, o bagaço é usado para a produção de energia, mas seu rendimento energético é de 20%. No novo processo, o rendimento poderá dobrar, chegando a 40%.

**APLA** - O Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla) realizará em março uma mis-

são de negócios na República Dominicana. Esta semana, o presidente da entidade, José Antonio de Godoy, esteve em Brasília para conversar com representantes do governo federal e da Agência de Fomento à Exportação (Apex).

"Era para ser uma ação apenas do Apla, mas o governo federal se interessou pela viagem e resolveu participar, com o objetivo de levar empresários de outros setores. Então, aproveitei a viagem para ajustar os detalhes sobre como será a participação do governo e da Apex", explicou Godoy.

A viagem serviu também para adiantar as tratativas sobre o Simpósio Internacional e Mostra de Tecnologia e Energia Canavieira (Simtec), que acontece no meio do ano, no Engenho Central, e a Fenasuco, de Sertãozinho.